



Unidade pastoral

N.º 108 - I Série - Domingo IV da Quaresma - Ano C - Semana IV - 10 de Março de 2013



A Luz Que Veio ao Mundo

A falta de luz não só impede que se veja, assim como torna insegura qualquer pessoa que se ponha a caminho para chegar a qualquer lugar. Mesmo quando não se é cego, a falta de luz inutiliza a função da vista e facilita várias carências com consequências prejudiciais. A nossa vida e a nossa fé, só podem ter sentido quando se afastarem das atividades das trevas que obcecaram os planos do nosso Criador que sempre quer que vejamos e vivamos.

Jesus, a Palavra de Deus, é a luz que veio ao mundo e, os que O acolhem tornam-se filhos de Deus, não podendo andar nas trevas da carne ou do pecado. A luz veio para que todos vejam e a partir dos sacramentos se torna presença visível e contínua do mesmo Cristo que é a presença permanente de Deus na nossa história. A decisão está do lado dos filhos de Deus que são continuamente convidados a esforçarem-se dia após dia a serem filhos da luz e evitarem caminhar nas trevas.

P. Nazário Kquatouta



A confissão das más acções é o primeiro passo para a prática de boas acções. *Sto. Agostinho*



11, segunda-feira

Is 65, 17-21 | Sal 29 | Jo 4,43-54

12, terça-feira

Ez 47,1-9.12 | Sal 45 | Jo 5,1-3a.5-16

13, quarta-feira

Is 49,8-15 | Sal 144 | Jo 5,17-30

14, quinta-feira

Ex 32,7-14 | Sal 105 | Jo 5,31-47

15, sexta-feira

Sab 2,1a.12-22 | Sal 33 | Jo 7, 1-2.10.25-30

16, sábado

Jer 11,18-20 | Sal 7 | Jo 7,40-53

17, Domingo V da Quaresma

Is 43,16-21 | Sal 125 | Filip 3,8-14

Jo 8,1-11



Convite na Hora da Despedida

Estamos no Ano da Fé, que desejei precisamente para reforçar a nossa fé em Deus, num contexto que parece colocá-Lo cada vez mais de lado. Queria convidar todos a renovarem a confiança firme no Senhor, a entregarem-se como crianças nos braços de Deus, seguros de que aqueles braços nos sustentam sempre e nos permitem caminhar todos os dias, mesmo no cansaço. Queria que cada um se sentisse amado por aquele Deus que entregou o seu Filho por nós e nos mostrou o seu amor sem limites. Queria que cada um sentisse a alegria de ser cristão. Numa bela oração, que se recita diariamente pela manhã, diz-se: «Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo com todo o coração. Agradeço-Vos por me terdes criado, feito cristão...». Sim! Estamos contentes pelo dom da fé; é o bem mais precioso, que ninguém nos pode tirar! Agradecemos ao Senhor por isso mesmo todos os dias, com a oração e com uma vida cristã coerente. Deus nos ama, mas espera que também nós O amemos!

Bento XVI, 27.02.2013



O Mais Pobre dos Pobres

Mobilizar as consciências e as vontades dos cidadãos talvez não seja tão fácil quando estão em jogo vidas humanas na sua fase embrionária do que quando estão em jogo vidas de crianças ou adultos já nascidos, eventuais vítimas da fome, da violência ou da opressão. [...] A protecção do embrião, como «sujeito e não objecto, fim e não meio, pessoa e não coisa» («um de nós»), é encarada como o culminar de um processo histórico gradual que conduziu à abolição da escravatura e das várias formas de discriminação entre diferentes categorias de pessoas. Pretende-se, deste modo, contribuir para eliminar a discriminação (que persiste) entre seres humanos nascidos e não nascidos. A iniciativa partiu de vários movimentos de defesa da vida europeus. Em Itália, os dirigentes de vários movimentos católicos subscreveram, em nome desses movimentos, um manifesto de apoio à mesma. O Papa Bento XVI também lhe deu um apoio público no dia 3 de Fevereiro, poucos dias antes de renunciar ao seu ministério. A adesão à iniciativa, com a assinatura respectiva pode efectuar-se através da Internet no sítio multilingue www.oneofus.eu. Esta é uma forma de exercer a cidadania europeia e de despertar a consciência das raízes culturais da Europa e dos valores em que deve assentar um projecto autêntico e sólido de unidade europeia.

Pedro Vaz Patto in Voz da Verdade

